

Interoperabilidade

Valor agregado

A ferramenta Opsi permite que administradores gerenciem clientes Windows a partir de um servidor Linux. A versão 4.0.1 ganhou novos recursos.
por Ludger Schmitz

Quando a versão 4.0.1 do Opsi foi lançada, após um grande lançamento do 4.0, não se esperava nada de especial de um complemento. Mas quem pensava assim foi surpreendido pelo gerenciador de clientes Windows de código aberto [1]. As melhorias na versão nova agora atendem ambientes com um grande número de clientes. As mudanças na versão 4.0.1 estão relacionadas a ambientes distribuídos.

Conexões lentas

A mudança mais importante certamente é o recurso de integrar clientes em conexões lentas. Um cliente Opsi típico na rede local contacta o servidor Opsi depois do boot para conferir se existe algo para ser instalado e, se for o caso, ele monta um canal de compartilhamento para poder instalar o software. A tentativa de instalar algo banal, como o Adobe Reader,

de um protocolo SMB (Samba) na ponta errada de uma linha DSL, ou pior, de uma conexão UMTS (rede de celulares 3G), levaria a erros e instalações extremamente longas, caso a conexão fosse interrompida. Além disso, o laptop de quem viaja muito a trabalho nunca teria a possibilidade de alcançar o servidor Opsi pela falta de conexão de rede. Em outras palavras, uma solução completamente diferente era necessária.

O Opsi usa cache local ou arquivos de instalação com dados de configuração. Se um cliente Opsi – em uma rede sem fio – instala algum software, ele primeiro usa os protocolos CIFS/HTTPS para executar os arquivos requisitados e dados em um disco local. Para evitar a interrupção dos usuários durante seu trabalho, isso acontece em segundo plano com uso dinâmico da largura de banda disponível. Isso significa que o cliente Opsi reduzi-

rá a velocidade de download caso alguém esteja usando a interface de rede ativamente.

Se a conexão for interrompida, o download é retomado em uma próxima oportunidade. Esse processo continua até que todos os arquivos requisitados estejam disponíveis localmente e só aí o usuário é informado da instalação eminente e convidado a reiniciar a máquina. A instalação acontece à moda típica do Opsi antes do login; nesse caso, nenhuma conexão de rede é necessária porque todos os dados estão disponíveis localmente. Os resultados da instalação são armazenados em cache local e transferidos ao servidor em uma próxima oportunidade (na próxima vez que houver conexão de rede disponível). O software é iniciado na hora do boot (isso pode ser desabilitado), assim como um conjunto de outros eventos que tentam abrir uma conec-

12 a 14 de setembro | Transamerica Expo Center | São Paulo



futurecom

SÃO PAULO 2011

Futurecom - O Evento Convergente

25.000 m² de exposição | Mais de 200 expositores | 14.000 visitantes

Venha ouvir a opinião de visionários da
Tecnologia da Informação



SOFTWARE LIVRE

KEYNOTE SPEAKER

Jon "Maddog" Hall

CEO Linux International



KEYNOTE SPEAKER

Paul Mockapetris

Criador do DNS



KEYNOTE SPEAKER

John C. Dvorak

Colunista

FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO: www.futurecom.com.br

xão – quando a interface de rede é ativada, por exemplo.

Segurança na nuvem?

A abordagem coberta neste artigo permite que os administradores não somente cuidem dos laptops de uma força de vendas externas, por exemplo, como também integrem escritórios, matrizes e filiais com apenas alguns computadores na outra ponta da rede sem fio, tudo com o gerenciador centralizado Opsi. Isso significa que você pode agora gerenciar e manter localizações que poderiam representar problemas de segurança por falta de atualizações centralizadas. Considerando essas novas opções, parece lógico usar o servidor Opsi para gerenciar um grande número de computadores distribuídos, e o servidor poderia ficar na nuvem para servir a esse propósito. A tecnologia permite essa abordagem e o Opsi também ganhou melhorias na seara da segurança. A autenticação de servidores e clientes, introduzida recentemente, melhorou esse ponto para casos em que um invasor tenta realizar um *spoof* (técnica maliciosa) no servidor Opsi e comprometer os clientes Opsi. Apesar disso, o fornecedor ainda alerta aos administradores para manterem as medidas de segurança adicionais, como VPNs, além do uso de serviços de consultoria no caso de aplicativos na nuvem. Afinal, se um invasor comprometer o servidor Opsi, ele passa a ter acesso a todos os clientes conectados a ele.

Aqui e lá

Suporte gratuito para múltiplos lugares é um recurso usado frequentemente no Opsi. Localizações externas e um grande número de clientes tendem a usar seus próprios repositórios descentralizados de software. Os clientes nessas localizações podem ser vinculados a um repositório específico em uma interface de gerenciamento. Após fazer isso, o cliente então atualiza o

software de um repositório – ao invés de usar toda a rede. Mas, se o cliente é um laptop e pertence a equipe de vendas de rua? Novamente, o laptop pegará o software do repositório vinculado, mesmo que aconteça de estar geograficamente mais perto de outro repositório.

O próximo recurso que entra em cena nesse momento é a vinculação dinâmica de repositórios. Embora o cliente permaneça vinculado para seu repositório principal, você pode também fornecer uma lista de repositórios que contêm o software requisitado. Por meio de um algoritmo, o cliente pode agora decidir qual repositório de uma lista é o melhor para ele. Uma vez que o algoritmo pode ser definido livremente, você tem condições de basear sua escolha, por exemplo, no endereço de rede ou nas taxas de latência.

Trabalho facilitado

Decidir qual software implementar em clientes corporativos é frequentemente o dilema de administradores de sistemas: o problema é que normalmente eles não querem instalar softwares desnecessários, mas também não querem correr o risco

de sofrer com usuários acionando o suporte a cada vez que precisarem de uma ferramenta trivial que está faltando. Uma forma legal de responder a isso é usar um sistema de software sob demanda. Os administradores podem vincular uma seleção de produtos dentro do grupo de software sob demanda, do qual os usuários podem requisitar a instalação em seus computadores. Os softwares são instalados com privilégios de administrador pelo cliente Opsi, como definido pelo administrador no pacote.

Detalhes

Os novos recursos pelos quais passei até agora são baseados em projetos financiados através de taxas, o que significa que eles não se tornarão gratuitos e de código aberto até que os desenvolvedores tenham recuperado seus custos. Além dessas extensões comerciais, algumas melhorias menores foram adicionadas diretamente ao núcleo de código aberto do Opsi. Para resumir, só abordarei as melhorias mais importantes.

Começarei com a mais notável, que é a interface de gerenciamento. Você agora pode armazenar as sele-

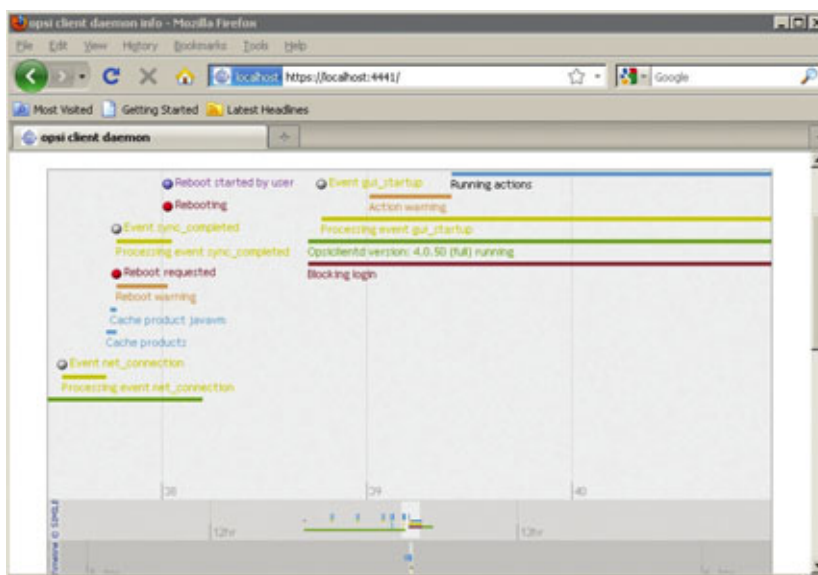


Figura 1: A janela DaemonInfo oferece ao administrador uma visão geral útil sobre a sequência de atividades de um cliente Opsi.

ções de colunas de dados a serem exibidos para clientes ou produtos, ao invés de ter que configurar isso cada vez que se reinicia o sistema. A ferramenta também pode identificar e exibir facilmente os clientes que estão online, com o pressionar de um botão. Formas de busca ajudam o administrador a encontrar os clientes mais facilmente e as instalações que falharam são exibidas em um grupo separado. Uma busca separada também ajuda a encontrar clientes que precisam de atualizações de um produto específico (**quadro 1**).

Outras melhorias que valem a pena destacar, no lado do servidor: se você quer usar o Opsi Wake-on-LAN em um ambiente distribuído, irá gostar dos suportes para broadcasts diretos na rede. As opções de configuração para resolução de nomes foram aprimoradas para manter os clientes sob alcance, apesar das diferentes configurações de DHCP e DNS. Você também pode atribuir senhas livremente para as imagens de boot, o que não era possível antes, sendo este um recurso que melhora a segurança. Por fim, mesmo

que você não invista em extensões comerciais, o cliente Opsi permite uma configuração mais granular da interação do usuário.

Tudo isso dito, o Opsi claramente traz avanços como uma ferramenta de gerenciamento profissional de clientes, tanto no que diz respeito a detalhes, quanto ao escopo de aplicativos. E faz você pensar o que os desenvolvedores têm em mente para a próxima versão – talvez suporte para clientes Linux? ■

Quadro 1: Mostre seu trabalho

O cliente Opsi abrange componentes múltiplos que são executados ao mesmo tempo. Embora todos os componentes escrevam no mesmo arquivo de log usando o horário da gravação para diferenciação, é muito fácil perder o controle sobre quem fez o quê. A introdução da extensão WAN para Opsi não tornou isso muito fácil; no entanto, o lado cliente agora oferece a visualização das atividades. A tarefa desempenhada por vários componentes é exibida coletivamente em uma linha de tempo, dando ao administrador uma visão geral útil sobre o que tem acontecido (**figura 1**).

Mais informações

[1] Site do Opsi: <http://www.opsi.org/>

Gostou do artigo?

Queremos ouvir sua opinião. Fale conosco em cartas@linuxmagazine.com.br

Este artigo no nosso site: <http://lnm.com.br/article/5654>

Você está com a cabeça nas nuvens?
Nós também.

AntiSpam SaaS UNODATA

BASEADO EM SOFTWARE LIVRE

FILTRO DE ENTRADA E SAÍDA

FLEXÍVEL E CUSTOMIZÁVEL

CLIENTES 100% SATISFEITOS

**30 DIAS
GRÁTIS!**

ENVIE UM E-MAIL PARA
LINUXMAGAZINE@UNODATA.COM.BR
E GANHE + 1 MÊS GRÁTIS DE ANTISPAM

Para empresas que não querem ou não podem administrar sua infra-estrutura de e-mail o AntiSpam SaaS UNODATA é uma ótima opção.

- > Disponível em Software, nuvem e Appliance
- > 3 em 1 - AntiSpam, AntiVírus e AntiFraude
- > Instalação em menos de 15 minutos